

Visitas a instituições de Saúde

CRNOM no terreno para avaliar problemas no funcionamento de algumas instituições de Saúde

Na sequência de algumas denúncias, o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos visitou, juntamente com os sindicatos do setor, algumas instituições de Saúde para averiguar os problemas existentes. Entre outras deficiências, no rescaldo das visitas, trouxe-se a público que a falta de profissionais coloca o Hospital São Pedro de Vila Real em risco de colapso, que a ausência de informação sobre a transição da gestão do Hospital de Santo Tirso para a Santa Casa da Misericórdia estava a causar grande instabilidade na unidade e, após uma visita simbólica a USF de Arca d'Água, que a ARS Norte está a bloquear a transição das USF do modelo A para o modelo B, ainda que com autorização da tutela.





VISITA AO HOSPITAL SÃO PEDRO DE VILA REAL

FALTA DE MÉDICOS LEVA “ATIVIDADE CIRÚRGICA A REDUZIR DE FORMA BRUTAL”

O Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM) fez-se acompanhar dos sindicatos médicos para visitar o Hospital São Pedro de Vila Real e alertou para o possível risco de colapso decorrente da incapacidade de fixar médicos no CHTMAD, em especial anestesiológicos.

nortemédico Texto Inês Ferreira · Fotografia Digireport

A fixação de médicos no Interior do país continua a ser um problema com prejuízos diretos ao utente. Em Vila Real, de acordo com o presidente do CRNOM, Miguel Guimarães, a “situação é crítica”, em especial devido à falta de internistas e anestesiológicos, que conduz a adiamentos de tempos de cirurgia na ordem dos 40%.

Com o intuito de tentar entender a situação que leva à falta de especialistas em vários serviços do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD) – composto pelo Hospital Dom Luiz I, em Peso da Régua, Hospital São Pedro de Vila Real, Unidade Hospitalar de Chaves e Unidade Hospitalar de Lamego – o CRNOM realizou a 20 de julho uma visita ao Hospital São Pedro de Vila Real, em conjunto com o Sindicato Independente dos Médicos (SIM) e Sindicato dos Médicos do Norte (SMN/FNAM) (ver caixa com Nota de Imprensa a anunciar a realização da visita).

Numa reunião com a direção do Hospital que precedeu a visita, José Joaquim Costa, diretor clínico, deu conta da “dificuldade em cumprir missão por falta de profissionais”. O CHTMAD deveria ter no mínimo 41 anestesiológicos, no entanto, à data da visita, contava apenas com 18, o que leva “a fechar tempos cirúrgicos todos os dias”, como explicou a diretora do serviço, Margarida Faria. Só desde janeiro de 2014 saíram nove especialistas,



Secção Regional do Norte
Gabinete de Comunicação
comunicação@nortemedico.pt

Nota de Imprensa 18/07/2015

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

Falta de médicos levam Ordem e sindicatos ao hospital de Vila Real

O Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM), o Sindicato Independente dos Médicos (SIM) e o Sindicato dos Médicos do Norte (SMN) realizam na próxima segunda-feira, dia 20 de Julho, uma visita ao hospital de São Pedro (Vila Real), com o intuito de avaliar as insuficiências e deficiências desta unidade, sede do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD).

As queixas que têm sido informalmente apresentadas configuram uma situação grave que pode estar a colocar em causa a qualidade e o acesso aos cuidados de saúde, com prejuízo sério da segurança dos doentes e da formação médica.

A falta de especialistas em Medicina Interna, Anestesiologia, Urologia, Otorrinolaringologia, e outras especialidades, o adiamento sucessivo de intervenções cirúrgicas, a sobrecarga de trabalho no serviço de urgência, a dificuldade em manter a qualidade da formação em alguns internatos médicos, são entre outras, situações que podem comprometer de forma prolongada toda a estrutura funcional do CHTMAD.

No final da visita, pelas 12 horas, os representantes do CRNOM, SIM e SMN irão prestar declarações à Comunicação Social presente no local.

Quaisquer esclarecimentos adicionais podem ser solicitados ao Gabinete de Comunicação da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos.



“Miguel Guimarães, presidente da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, disse à Lusa que têm chegado a esta estrutura “várias queixas informais” relativamente ao CHTMAD.

Preocupada a Ordem, juntamente com os sindicatos dos médicos, está a agendar uma visita, para em breve, aos três hospitais do centro hospitalar (Vila Real, Chaves e Lamego) para se inteirar da “real situação” que vive a unidade de saúde.

“Não podemos continuar a aceitar que perante uma situação que aparentemente está irregular o Ministério da Saúde não faça nada. Os anestesistas estão a sair porque estão a abrir vagas em outros sítios, ou seja, não há uma política de contratação que permita que as pessoas se fixem em determinados sítios”, salientou.

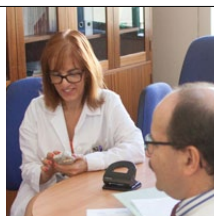
sete deles por rescisão de contrato. “Perdi metade da equipa, perguntem-me como não fechei salas todos os dias”, continuou.

Por consequência, outras especialidades são afetadas, desde a Cirurgia Geral à Urologia,

Anestesiologia
 Cirurgias Especiais
 Obstétrica
 Ginecológica



Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Ortopedia. Para além da ausência de capacidade pelo insuficiente número de anestesiolistas, na visita ao serviço de Cirurgia Geral, constatou-se também a influência da simultânea falta de enfermeiros. 75% dos doentes estão em risco de sair das listas de espera cirúrgicas, tendo possivelmente de ser operados fora do Hospital. Como elucidou o cirurgião Pereira Oliveira, são operados os casos prioritários, tumores malignos, deixando para segundo plano



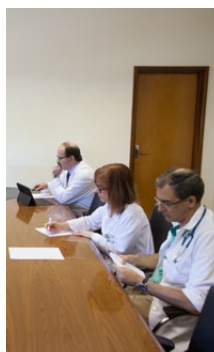
casos de hérnias, varizes, vesículas, etc, o que, como constatou o presidente do CRNOM, “cria desigualdades no sistema”.



“Vesti a camisola do SNS e custa-me muito ver isto cair como um baralho de cartas”

TRIGO FARIA

Também na Medicina Interna a situação deixa bastante a desejar, todavia, registaram-se melhorias com a contratação de cinco especialistas, tendo em conta que há um ano a situação era “crítica”. Ainda assim, os serviços de Medicina estão com taxas de ocupação de 110/120%, o que na opinião do médico Trigo Faria “é a não gestão de um serviço de Medicina”. “A taxa de ocupação do serviço para ser governável tem de andar nos 75/80%”, contrapôs.



“Há três urgências diferenciadas com Medicina Interna, mas depois não há médicos ou não pagam o justo”, acrescentou, referindo-se às horas extraordinárias. “Há médicos que querem estar aqui e ficar cá, mas não há condições, é preciso uma rede hospitalar séria”, defendeu.

A representante do SMN/FNAM, Merlinde Madureira, lembrou que para além dos custos de transporte, para quem vive fora da localidade, “é mais caro viver no interior”. Frisou, porém, que apesar de ser necessário haver incentivos, oferecer vencimentos acima da tabela de preços “cria distorções”, uma vez que se trata de uma resolução a nível local, quando deveria vir do poder central. “Hoje a situação é gravíssima” e “corre o risco de não responder à contratualização”, afirmou.



A política de contratações foi criticada pelas três organizações, nas palavras de Miguel Guimarães, “a sucessiva desregulamentação dos concursos está a prejudicar claramente os centros hospitalares de segunda linha em detrimento dos hospitais dos grandes centros urbanos”. Fernando Pereira, em representação da administração do Hospital, explicou que apesar de “pagar mais” não resolver a situação não houve outra hipótese na mesa e que o serviço de Anestesiologia se mantém devido a tal incentivo. Mostrou-se, no entanto, preocupado com a possibilidade de “entrar numa escalada semelhante da



de há anos”. Recordou também que o centro hospitalar em questão “é o mais complexo do país” pela distância física, exigências diferentes e carências regionais, que o levam a ter “custos por doente unitário muito superiores”. Importante notar que não existem transportes públicos entre Lamego e Vila Real e que enquanto a distância entre as unidades do Centro Hospitalar de São João, por exemplo, ronda os 10km, no CHTMAD pode chegar aos 100km. “Há um capital de queixa real”, advertiu, aludindo também à questão económica. Como acrescentou a sindicalista do SIM, Manuela Dias, há um duplo prejuízo associado ao modelo de financiamento e ao simultâneo aperto orçamental, considerando-o “a crónica de uma morte anunciada”. Manuela Dias sublinhou que o hospital tem novas facilidades tecnológicas e científicas aliciantes e “áreas de referência muito importantes”, mas que “estão a ficar descapitalizadas nos seus recursos”. Apesar de o Centro Hospitalar ter piorado no que diz respeito a prazos de pagamento a fornecedores, mesmo assim continua entre os quinze melhores. ■

“A sucessiva desregulamentação dos concursos está a prejudicar claramente os centros hospitalares de segunda linha em detrimento dos hospitais dos grandes centros urbanos”.

MIGUEL GUIMARÃES

Repercussão na Comunicação Social



21/07/2015

Ordem e sindicatos alertam para “risco de colapso” no hospital de Vila Real

LUSA 20/07/2015 - 16:53
A Ordem dos Médicos do Norte e os sindicatos do sector alertaram, esta segunda-feira, para o “risco de colapso” no centro hospitalar sediado em Vila Real, devido à saída de médicos anestestistas e ao cancelamento de cirurgias.



PUBLICO ARQUIVO

Miguel Guimarães, presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, disse que o serviço de anestesia do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD), que abrange os hospitais de Vila Real, Chaves e Lamego, está numa situação “claramente preocupante” após a saída, desde Janeiro de 2014, de nove médicos desta especialidade.

O responsável, que falava aos jornalistas após uma visita ao CHTMAD, acrescentou que esta unidade hospitalar possui “apenas 18” especialistas desta área, “quando deveria ter 41”. Por causa disso, desde Abril, “quase metade das cirurgias foram adiadas”.

“Isto quer dizer que a atividade cirúrgica está a ser reduzida de forma muito preocupante”, afirmou.



21/07/2015

Falta de médicos deixa hospital em “risco de colapso”

VILA REAL O Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD) está em “risco de colapso” por causa da saída de nove médicos anestestistas, desde janeiro de 2014, e consequente cancelamento de cirurgias. O alerta foi dado pela Ordem dos Médicos e pelos sindicatos do setor que estiveram, ontem, na unidade hospitalar de Vila Real.

“O serviço de anestesiologia está numa situação claramente preocupante, já que o Centro Hospitalar tem apenas 18 anestestistas, quando deveria ter 41”, afirmou o presidente da Ordem dos Médicos do Norte, Miguel Guimarães, que acrescentou que, desde abril, “cerca de metade das cirurgias foram adiadas”.

Miguel Guimarães acredita que a redução “brutal” da atividade cirúrgica está a ser “preocupante” e que a situação é “muito grave”.



21/07/2015

ORDEM E SINDICATO DOS MÉDICOS ALERTAM PARA COLAPSO NO HOSPITAL DE VILA REAL
Cirurgias adiadas por falta de anestestistas

A Ordem dos Médicos (OM) do Norte e os sindicatos do setor alertaram ontem para o “risco de colapso” no centro hospitalar sediado em Vila Real, devido à saída de médicos anestestistas e ao cancelamento de cirurgias.

Miguel Guimarães, presidente do Conselho Regional do Norte da OM, denunciou que “a unidade de tem apenas 18 anestestistas quando deveria ter 41”. Desde janeiro de 2014, acrescenta, saíram nove médicos da especialidade: “Por causa disso, metade das cirurgias foram adiadas”.



Hospital de Vila Real

Com o período de férias em curso, alerta Manuela Dias, do Sindicato Independente dos Médicos, “a situação vai agravar-se”. Já Mercedes Madureira, do Sindicato dos Médicos do Norte, acusa o Ministério da Saúde de querer desmantelar o SNS.



PUBLICO, 20/07/2015



TV24, 20/07/2015



CORREIO DA MANHÃ, 20/07/2015



PORTO CANAL, 20/07/2015



SIC NOTÍCIAS, 21/07/2015



RTP1, 21/07/2015



TV24, 21/07/2015



RÁDIO RENASCENÇA, 21/07/2015



Aceda aos vídeos e podcasts das notícias directamente através do código QR ou vá a www.nortemédico.pt